

Communicantes

N. 2 — SION, CAMPANHA — JUNHO DE 1950 — ANO I

Mês de Junho de 1950, em Sion

Como em Maio, também no mês do Sagrado Coração nosso Sion está em plena atividade, graças ao magnífico plano que Notre Mère nos traçou.

Objetivo focalizado: Sondar o "Cogitationes Cordis ejus..." para livrar as almas da morte e saciar-lhes a fome.

Idéia central: Neste mês de junho do Ano Santo, a idéia-fôrça, Água e Luz, atinge o seu climax de intensidade simbólica: Água... a gotinha do Ofertório... Deus, qui humanæ substantiæ... divinização!

Água lateris Christi... a Água que brota do peito aberto de Cristo: a Igreja!

E Luz... Luz penetrante... sondar na divinal epístola aos Efésios

A ALTITUDE

14/9/2011 LATITUDE — A LONGITUDE

A PROFUNDIDADE

... Luz radiosa... do amor de Cristo... para os quatro ventos do mundo! Apostolado!

15:20 **Meio empregado:** A Missa (aquæ et vini mysterium)

estudada
vivida
irradiada.

Estudada—em aulas e círculos de estudos.

Vivida—no "ordinário" dos dias escolares e no "movel" das provas e dos imprevistos...

Irradiada—segundo as dimensões do Xto. Total: levar do Coração da Diocese, ao Coração de cada Paróquia, o Coração de Jesus!

Concretizando: Movimento de Trânsito-Sina-leiro!

De nossa classe à Paróquia... de nosso Colégio à Diocese toda!

Apelo: Sobre ela assestar armas num só espírito de fraternidade!

Assistir o Mês do Amor, neste Ano Santo, à marcha compacta e uníssona de nossa pequenina Comunidade Cristã!

Façam alas, individualismo, indiferentismo, comodismo!

Avança o Povo da Missa!

A Notre Mère, nossos agradecimentos sinceros pelo belo plano litúrgico, cuja realização tanto agrada o Coração de Jesus!

No primário:

Numa classe:—«Qual a planta que nasce no meio do trigo?»

—Fubá...»

FESTAS JOANINAS

As festas joaninas se aproximam.

As costureiras andavam atarefadas com os vestidos. Vestidos finos para a Missa e de chita para a noite.

Enfim, chegou a feliz data: 24 de junho.

As crianças radiantes e os adultos contentes preparam-se para a Missa.

Após a cerimônia, todos se reúnem em casa para combinar o programa do dia.

Estão ansiosos para ver a fogueira! De fato, estava com geito de ser linda! Anoitece... Crianças, moços e até velhos ficam a apreciar tão belo espetáculo.

Balões, pistolões, foguetes, busca-pés, enfim, havia este ano todos os fogos de artifício. O céu está de acordo com o canto: «O céu está todo iluminado, está todo estrelado, pintadinho de balão.

Os velhos recordam com saudades os tempos de outrora que não voltam mais, e se sentem felizes com a felicidade dos moços e das crianças.

Num barracão perto da fogueira, dançam colonos com trajes domingueiros, de côres berrantes; expandem-se, alegram-se.

continua na 2.ª página

Festas Joanninas

continuação

Viola, violão, cavaquinho, sanfona e outros instrumentos musicais, dão o 1.º acorde para a quadrilha. «Cada um pega seu par»... e em seguida: Balancê! coroa de rosas! tourl... É a dança mais animada dos colonos.

«Agora, descansar». Seguem então todos para a roda da fogueira; tiram sortes, assam carnes, batatas, mandioca e tomam «quentão». Há saltos na fogueira; o que conseguir pular mais alto terá melhor sorte. Aquele que pegar um pedaço de carvão e colocá-lo debaixo do travesseiro, achará no dia seguinte o nome de sua futura esposa ou esposo, escrito no lençol. São estas as mais faladas sortes de São João.

Quantos pobres se sacrificam para aproveitar esta festa! mas eles têm motivo, pois é a melhor de todas.

Na cidade, na roça e em todo lugar, São João é festejado com grande pompa.

Nas cidades, as moças querem imitar os caipiras vestindo-se «de chita» e pondo flores na cabeça. Dança a tradicional quadrilha e tiram as afamadas sortes.

No colégio também, temos comemorado esta festa. D. Cira solta balões e cantamos em redor da fogueira.

Que faremos este ano?... A data feliz já se aproxi-

HORÓSCOPDO
do mês de junho

Planeta : Mercúrio
Pedra : Água Marinha
Cor : Violeta

Os nascidos sob a influência deste signo se desenvolvem no sentido da intelectualidade e tem o plano mental nota tônica da personalidade.

Bons escritores, matematicos, políglotas e oradores de fama; caracterizam-se, ainda, pelo timbre de voz agradável, forte e penetrante.

Em geral, são fisicamente bonitas, bela estatura, porte destinto e maneiras delicadas e afaveis.

Trabalham pelo bem do próximo tanto no ponto de vista material, como no espiritual.

O futuro sogro de X, comprou um pasto nas vizinhanças da cidade, para o maior conforto da família...

ma! Não nos lembremos de São João só por causa dos bailes mas pensemos também que é poderoso intercessor nosso junto de Deus. Seu exemplo foi bem sublime contra o respeito humano, esta erva má que «Notre Mère» quer extirpar de nossos corações.

Peçamos a São João que nos obtenha esta graça, esta vitória!...

Pela classe Branca

ARLETE JUNQUEIRA

Carta aberta às Violetas

Queridas colégas,

A todo o colégio, trouxe grande entusiasmo a iniciativa que tiveram, proporcionando-nos minutinhos deliciosos, com a leitura de seu interessante jornalzinho.

Veio fazer entre todas as classes, desde as pequeninas até nós, as mais velhas, dentre suas irmãs mais moças, um «traço de união», iniciativa tão apreciada.

O título que cristãmente traz o jornalzinho, já nos inspira uma vida de união intensa, vida cheia do espírito cristão. Comunicantes!... Mais belo título, caras colegas, não poderíamos escolher. Oferece-nos ele, todo um programa de vida. Programa que queremos seja realizado em todo o colégio, pois que Sion é uma só família dentro da grande família, a Santa Igreja.

Então, «Comunicantes, unidas n'uma só comunhão de vida e de sentimentos, ao pé do altar», de coração desejamos ver sempre avante «Comunicantes». Abençõe Nossa Senhora tão vibrante iniciativa!

Possam as queridas Violetas, sentir nossos aplausos e nossa adesão num vivo sentimento de fraternidade cristã.

Com amizade, pelas
«Branco-Violetas»:

ELISA

Aniversarios

Classe Grenat

Dia 9—Cilene M. Silva
20—Suely Marilia Bis-
caro

Cl. Verde

6—Guimar Xavier

Admissão

7—Vera M. Lemos
Paiva
10—Dulcinéa M. Pe-
reira
12—Maria Glicia Reis
Braga

Azul Escuro A

16—Norma P. Martins
25—Hedwiges Guima-
rães

Azul Escuro B

12—Ruth Silva Pereira
13—Ana Maria V. So-
ares

Azul Claro A

11—Helena Rabelo
23—Nadege M. Jun-
queira, Neusa Ca-
sadei

Azul Claro B

15—Janice Maria P.
Neves
17—M. José P. Lisboa
29—Petronilia P. de
Biaso

Branças

16—Luci Lentz
17—Norma P. Freire
20—Arlete J. Arantes,
Maria Celia Pinto

Multicores

1—Helena Almeida
12—Helena Meirelles
16—Berta Inês

Violetas

17—Dirce M. de Castro

Noticias Sionenses

19 de Junho—Tivemos a felicidade de unir numa só comemoração, o Jubileu do Ano Santo e um outro muito caro a nossa alma...

Neste mesmo dia, tivemos a honra de receber a visita de D. Antonieta, irmã de Notre Mère e portanto já muito querida em Campanha.

21 de Junho—Festa de Mère Maria Alice-Assistente Geral da Congregação—Como verdadeiras meninas sionenses não podíamos deixar de elevar fervorosas orações até o trono da Rainha de Sion pedindo preciosas graças por quem trabalha com tanto amor e carinho pelo bem da Congregação.

24—Festa de S. João Batista—Padroeiro do noviciado de Sion. Rezemos com fervor pelas atuais noviças e também pelas futuras... quem sabe estaremos rezando por nós mesmas?...

29—S. Pedro e S. Paulo—Festa dos Padres de Sion.

M. Rosa Gonçalves Dias.

22—Marcia Maria L.
Bacha

25—Maria Luiza de
Brito

Nascimentos

Está em festa o lar de Hercilia Junqueira Ribeiro com o nascimento do seu primogenito e de Zélia Bacha Freire com a chegada de uma menina.

Alguns conselhos

Você quer emagrecer?

ENTÃO COMA:

Doces, bolos, pastelaria
Pão sem ser torrado
Cerveja preta
Queijo gordo
Creme de leite
Gordura de qualquer especie
Frituras
Môlhos
Gulodices entre as refeições
Farináceos
Feijão, arroz, ervilhas, favas.
Azeite de oliva nas saladas
Maioneses
Balas ou caramelos
Bolachas, biscoitos.

*** **

⇒ ESPINHAS ⇐

O primeiro cuidado, entretanto, deve ser — não tocar na espinha, não quebra-la, não espreme-la.

É perigosíssimo.

São inúmeras as formulas contra espinhas.

Limito-me a indicar duas, da autoria dos Drs. Gastou e Guillot:

Ácido salicílico	1 gr.
Borato de sôda	4 gr.
Ácool a 90.*	5 gr.
Água de rosas	200 gr.

(Esta mistura é applicavel para corrigir rostos espinhentos e gordurosos. Quem tiver pele ressecada não deve usá-la).

Para espinhas em pele sêca, ou normal, há esta fórmula:

Enxofre sublimado	10 gr.
Glicerina purificada	20 gr.
Água de rosas	150 gr.

*** ** «A medica»

Na classe Violeta há uma menina tão distraida que não perde a cabeça porque está ligada no pescoço...

E outra tão desconfiada que desconfia da propria sombra...

Cantinho literário Communicantes

BERÇO

Bernardino da Costa Lopes

Recorda: um largo verde e uma igrejinha,
Um sino, um rico, um postilhão e um carro
De três juntas bovinas que ia e vinha
Rinchando alegre, carregando barro.

Havia a escola, que era azul, e tinha
Um mestre mau, de assustador pigarro
(Meus Deus! que é isto, que emoção a minha
Quando estas coisas tão singelas narro?)

«Seu» Alexandre, um bom velhinho rico
Que hospedara a princesa; e o tico-tico
Que me arcordava de manhã, e a serra...

Com o seu nome de amor Boa Esperança...
Eis tudo quanto guardo na lembrança
Da minha pobre e pequenina terra.

Bernardino Lopes nasceu no Estado do Rio em 1859. Sua estreia como poeta em 1881 obteve certo sucesso. Seu espírito se formou sob o influxo do romantismo e do parnasianismo. Os «Cromos» e os «Helenos» são as suas melhores coletâneas de versos. Nos «Cromos» há um delicioso sentimento da natureza, uma poesia cheia de fortes emanações do campo, onde aparecem interessantes quadros da nossa vida rústica. Entretanto, tendo ido para cidade, perdeu o poeta um pouco daquela frescura primitiva, trocando as plantas da serra pelas avencas de estufa, trocando o mel dourado da abelha silvestre pelos confeitos coloridos do pasteleiro.

B. Lopes possui o dom da simpatia, na intimidade descuidada com que descreve certas reminiscências. É esta a feição mais significativa de sua poesia que, infelizmente, se tresmalhou por outros caminhos onde a natureza se despede das suas galas para se revestir de uma roupagem mentirosa, feita de encomenda, com um pouco de paciência e de afetação.

 Meninos de Queluz

«Meninos de Queluz» é um livro que se lê com bastante prazer. É uma «crônica de saudade» como diz o seu autor, J. B. Melo e Souza. São páginas de recordações da meninice, que constituem ao leitor de hoje as impressões de outra época: «simples reminiscências de um passado que já vai distante, referências amáveis a pessoas, sítios, etc.

«Meninos de Queluz» é a vida numa cidadezinha do interior brasileiro nos fins do século passado e no começo do presente.

Pintinho e Irene

Quem conhece João Batista Melo e Souza?

Enigma

Atenção! Atenção!

E' de uma simpatia incomparavel. Fiel a Sion, pois está aqui há muitos anos!

Sua dedicação, não tem limites sempre pronta para tudo, procura suavizar os trabalhos das queridas Mestras, enfim

«E' páu para toda obra».

Seu gênio é ideal: seu coração parece não conhecer tristezas, se por acaso aparece alguma nuvem sabe transformá-la em alegria, se de vez enquanto chora é talvez de felicidade, pois não cança de nos dizer

«Como sou feliz!...

Todos os temperamentos sejam eles quais forem: alegre ou triste, bravo ou cordeiro, são sempre acolhidos por um encantador sorriso, incentivo incomparavel para amizade.

Ela tem seus defeitinhos, mas o que são eles ao lado de tan-

(Conclui na 5.a pag.)

14/9/2011 15:22